

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL) – Comunicação de****Líder, pela oposição:** Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs.

Vereadores. O Ver. Camozzato, até nos causou estranheza aqui, ele

começou botando algemas, eu não estava entendendo o que ele

estava fazendo, tinha gente que se assustou, não é o meu caso. Mas

o Ver. Camozzato com essa... Sabe o que me chama a atenção, e

por isso eu quis também falar, o NOVO. Esse nome não combina

com vocês. Vocês colocaram esse nome – NOVO –, mas não

combina com vocês. Prof. Alex, o que me chamou atenção foi que ele estava com esse negócio da algema, para sair, nas redes sociais, ele com as algemas – não fica bem, confesso que não fica bem. Mas, dizendo que é a linha do Felipe Camozzato, o NOVO tem a linha de defender... Eles estão juntos com o Bolsonaro, embora o Felipe Camozzato não seja reacionário, como o Presidente da República que nós temos. Eu reconheço que o Felipe não tem, embora o NOVO seja hoje um dos partidos mais fiéis da sustentação do Bolsonaro. E a gente, quando escuta o Bolsonaro na televisão, muitas vezes, ele tem o mesmo discurso do Camozzato de que é muito difícil ser patrão no Brasil. Coitadinho dos grandes empresários! Quem é o Bolsonaro? Isso mesmo: o Bolsonaro é um governo que defende os grandes empresários. Nisso ele tem unidade com o Camozzato. Mas o Camozzato devia saber que tem lutas democráticas; me surpreendo porque... Para quem está nos assistindo, eu apresentei um projeto aqui, projeto simples, muito simples, que faz com que a Prefeitura corte o alvará de empresas que comprovadamente tenham vínculo com o trabalho escravo. Olha o que é o projeto! Um projeto do século XIX, no sentido, uma tarefa do século XIX: combater o trabalho escravo! Pois o Felipe Camozzato votou contra esse projeto! E depois vem algemado aqui! Não tem nem a sensibilidade de um tipo de bandeira como essa! Mas isso é só um símbolo, porque, na verdade, um dos grandes debates que nós temos no Brasil é que, de fato, hoje no nosso País, infelizmente, esse projeto da liberdade econômica, que é na verdade, também um projeto para aumentar a liberdade de uma parte, pelo menos, do patronato, aumentar a exploração da força de trabalho, ele vem na mesma lógica daqueles que tentaram vender a reforma trabalhista como solução para a crise. Pois, a reforma trabalhista já foi aprovada no Governo Temer, e também o NOVO estava favorável, todos os setores que estiveram agora votando com o Governo Bolsonaro para liquidar a previdência das pessoas

anunciavam a reforma trabalhista como medida fundamental para combater o desemprego. Os economistas das grandes empresas diziam que, a partir de 2017, a economia ia se desenvolver, a taxa de desemprego ia reduzir e a reforma trabalhista era fundamental para isso. Pois, hoje nós temos 14 milhões de desempregados, o PIB segue estagnado, não há perspectiva de desenvolvimento, e o projeto que vocês defendem já está sendo implementado desde não só do *impeachment*/golpe, mas até a própria Dilma, quando assumiu, no segundo mandato, colocou o Levi como ministro para ele começar a fazer o ajuste econômico. Como o PT não teve condições de fazer o ajuste econômico que o grande patronato exigia, ou seja, cortar direitos, impedir direitos trabalhistas, cortar direitos de férias, cortar o 13º salário, ter condições, cada vez maiores, de reduzir salário real, houve a política para que o Temer assumisse, e o Bolsonaro é parte desse mesmo plano de ajuste neoliberal contra os direitos dos trabalhadores, com o argumento de que os trabalhadores sem nenhum direito vão ter pelo menos o direito de ser explorados, o direito de ter um emprego, pois, os trabalhadores não só continuam desempregados, como perdendo cada vez mais direitos. Essa é a lógica que políticos como os do NOVO, que agora estão governando Minas Gerais, defendem, é a lógica do governo Bolsonaro, a lógica do governo Temer, e nós sabemos que essa lógica econômica é a lógica econômica que está liquidando o País porque ela, além de não garantir que haja a criação de novos postos de trabalho, está fazendo com que a nossa população fique ainda mais pobre. E, se a população está cada vez mais pobre, é evidente que o nosso mercado interno vai ficar cada vez mais reduzido. Então, vamos ter uma economia toda ela só dependente da exportação e vamos ficar um País que vai só exportar celulose, vai exportar soja, vai exportar petróleo bruto e não vai ter desenvolvimento industrial, não vai ter emprego, não vai ter renda. É um projeto que, infelizmente, uma parte dos políticos defendem para o País, mas nós vamos resistir e vamos combater. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)